

ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR

HANSEL, Greice Michelli Adams¹
KRACKE, Tiago²
SAURIN, Gilnei³

RESUMO

A contabilidade passa por diversas transformações, o que torna o profissional de contabilidade mais atuante nas decisões empresariais, não sendo mais o mero “guarda livros”, que apenas registrava as riquezas das organizações. Os profissionais de contabilidade necessitam adaptar-se às necessidades do mercado, acompanhando os diferentes cenários que vão surgindo e estarem preparados para ajudar as empresas e empresários nas tomadas de decisões. Neste cenário destaca-se a exigência por um profissional qualificado, que possua amplas habilidades e que possua domínio de outras áreas de conhecimento, inclusive ser empreendedor. O presente estudo objetiva identificar o perfil empreendedor do profissional de contabilidade do município de Marechal Cândido Rondon/PR. O desenvolvimento deste estudo reuniu dados bibliográficos e utilizou-se de método já existente e validado pelo Sebrae-SP, através da aplicação de questionário online, o qual foi enviado à 24 instituições associadas ao núcleo de contabilidade do município, que é composta por 28 contadores. O objetivo da pesquisa é caracterizar o perfil empreendedor, através das características empreendedoras já amplamente estudadas por McClelland desde 1961. Com os resultados verificou-se que o perfil dos profissionais de contabilidade é de empreendedor médio superior e as características mais positivas encontradas são de orientação para eficiência e o cumprimento dos contratos de trabalho, mostrando que os profissionais estão preparados para atender as exigências do mercado, mas que precisam continuar se aperfeiçoando, visando identificar as características que precisam melhorar para tornarem-se empreendedores de sucesso.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Contabilidade. Características empreendedoras.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo trata sobre a atuação empreendedora do profissional de contabilidade, no auxílio aos clientes nos processos de tomada de decisões. No cenário atual há necessidade que o profissional contábil tenha criatividade e inovação para o mercado de trabalho.

A contabilidade evolui ano a ano, com novidades e mudanças e os escritórios contábeis estão acompanhando este cenário de crescente competitividade, obrigando que os profissionais busquem estratégias para permanência no mercado. De acordo com pesquisa do CFC (Conselho Federal de Contabilidade) em Abril de 2017, são quase 530 mil profissionais registrados atuando no Brasil. (COELHO,2017).

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Luterana Rui Barbosa, de Marechal Cândido Rondon (PR).
E-mail: greicy_adams@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Luterana Rui Barbosa, de Marechal Cândido Rondon (PR).
E-mail: tiagokadm@hotmail.com.

³ Docente da Faculdade Luterana Rui Barbosa, de Marechal Cândido Rondon (PR). Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). *E-mail:* gilsaurin@hotmail.com.



Para Lopes e Martins (2014), o profissional de contabilidade no Brasil está ligado aos aspectos tributários determinados pelo governo, fazendo com que o contador não tenha tempo nem espaço para dar seu parecer sobre determinada situação, assim, tornando-se mero agente operacional, sem relevância para demais assuntos, ou seja, preenchedores de documentos, sem espaço para análises. Hoje, essas funções precisam ser repassadas aos funcionários e o profissional contábil passa a ter atuação importante nos processos decisórios de seus clientes, apresentando estratégias que auxiliem na gestão das empresas.

Em um mundo onde a inovação e a tecnologia têm ditado o sucesso e permanência das empresas no mercado, exige-se que todos os envolvidos estejam cada vez mais preparados, atualizados e atuantes. Para isso a contabilidade tem se tornado fundamental nos processos de tomada de decisões. Para atender essa demanda, o profissional contábil precisa também ter atuação empreendedora, requerendo criatividade para entrar e permanecer no mercado de trabalho altamente competitivo. Dentro desse novo ambiente é efetivamente esperado que os novos profissionais contábeis incorporem novas habilidades pessoais, desenvolvam capacidade de entender as negociações e adotem perfil empreendedor, o que contribuí na geração de valor dos serviços prestados. (OLIVEIRA e SILVA, 2017).

Conforme Franco (1999, p. 33) para o novo perfil profissional, é preciso considerar atitudes como,

[...] iniciativa, liderança, criatividade, auto-desenvolvimento, multifuncionalidade, agilidade, flexibilidade, gerenciar o risco, educador, lógica de raciocínio, prontidão para resolver problemas, habilidade para lidar com pessoas, trabalho em equipe, conhecimento de línguas, informática e resistência emocional [...].

De acordo com IFAC (2009) *apud* Oliveira e Silva (2017, p. 3),

[...] para que o profissional contábil obtenha sucesso no atual e futuro ambiente econômico, precisará desenvolver um amplo portfólio de habilidades aliado à competência técnica, tais como: habilidade para acompanhar negociações em diferentes ambientes culturais; capacidade de entender as orientações de valores comportamentais de diferentes países; habilidade de se adaptar estilos de administração, o sistema de recompensa e a ética de trabalho que se ajustam às condições locais; e habilidades em idiomas, além de sua língua de origem.

Dada a demanda por esse novo profissional, o presente artigo pretende analisar o perfil empreendedor do profissional de contabilidade do município de Marechal Cândido Rondon. Diante



do exposto, pergunta-se por meio do problema de pesquisa: **Os profissionais de contabilidade de Marechal Cândido Rondon possuem perfil empreendedor?**

O objetivo desta pesquisa é analisar e identificar o perfil empreendedor do profissional de contabilidade do município de Marechal Cândido Rondon, mais especificamente, verificar se os profissionais atualizam-se de acordo com as necessidades impostas pelo mercado, bem como identificar os fatores que contribuem com a estagnação do profissional contábil e reunir informações sobre o novo perfil do profissional contábil do município.

O contador é importante para a sociedade e para a economia do país, necessitando de um novo perfil de contadores, que devem estar preparados para atender a demanda de novas empresas e de administradores que exigem auxílio maior dos profissionais nos processos de decisões estratégicas e no gerenciamento de seus negócios.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A CONTABILIDADE E SUA EVOLUÇÃO

A origem da contabilidade está ligada a necessidade de registros do comércio, uma vez que, desde o tempo da antiguidade, a prática do comércio já era exercida nas principais cidades e as transações efetuadas envolvendo bens e serviços eram seguidos de simples registros ou relatórios sobre o fato. De acordo com Marion (2007, p. 30), “costuma-se dizer que a Contabilidade é tão antiga quanto à origem do homem”.

Não se conhece quem inventou a contabilidade, mas sabe-se que já existe há muito tempo, desde os primórdios da civilização humana. Desde os tempos mais antigos, tinha-se o hábito de contar, ou controlar o patrimônio, o que acontece ainda hoje. Com o desenvolvimento das atividades de compra e venda (comércio), surgiu a necessidade de realizar os registros destes procedimentos. A contabilidade serviu para que os comerciantes pudessem controlar e mensurar suas riquezas e controlar seu patrimônio. Não somente os comerciantes já utilizavam técnicas contábeis, mas também outros profissionais, como padres, governantes e até mesmo os produtores de rebanho. Conforme Augusto, (2017):

O surgimento e a evolução da contabilidade confundem-se com o próprio desenvolvimento da humanidade. Nesse contexto os estudos sobre as civilizações da Antiguidade nos mostram que o homem primitivo já “cuidava da sua riqueza”, através, por exemplo, da contagem e do controle do seu rebanho.



Porém, alguns estudiosos fazem remontar os primeiros sinais objetivo da existência das contas e os primeiros exemplos completos da contabilidade, mesmo sendo uma forma de contabilidade rudimentar, a aproximadamente 4000 anos a.C na civilização sumério-babilonense.

A contabilidade foi se alterando e aperfeiçoando com o passar dos tempos e de acordo com as necessidades dos períodos históricos. Como fatos que contribuíram para essas alterações, pode-se citar: “O aparecimento da escrita, o surgimento da moeda, a prensa de Gutemberg, o descobrimento da América, a invenção da máquina a vapor, que deu impulso à Revolução Industrial”. (AUGUSTO, 2017).

Após o período da Revolução Industrial, rumo a um novo progresso, a contabilidade deixou de ser artesanal e passou a focar mais na parte empresarial, ajudando no desenvolvimento das empresas. Pode-se dizer que a Revolução Industrial aconteceu devido ao desenvolvimento de métodos e técnicas científicas que trouxeram à existência das mais modernas máquinas, processos e produtos, conseqüentemente, aumentando a demanda de informações sobre a produtividade, no todo e ainda a necessidade de controlar e avaliar as riquezas geradas. (HOSS *et al*, 2012).

Todas essas mudanças e evoluções na área contábil trouxeram à tona a necessidade de novos profissionais no mercado de trabalho. Com a globalização e expansão dos comércios, o aumento das importações e exportações, tornou-se necessária a padronização de procedimentos contábeis, visando a harmonização contábil entre os países, buscando reduzir custos para as empresas que negociam a nível mundial, ajudando a promover o mercado internacional. (AGOSTINI E CARVALHO, 2017).

2.2 A CONTABILIDADE NO BRASIL

No Brasil, a contabilidade também surgiu pelos mesmos motivos que no restante dos países, ou seja, através das atividades do comércio. Inicialmente a contabilidade do nosso país se baseava na escola italiana e posteriormente passou a seguir o método norte americano, devido à vinda de multinacionais norte-americanas e inglesas ao país. (LAMBERTI e SPERANDIO, 2017).

De acordo com Schmidt (2000, p. 209), “essa primeira fase de desenvolvimento da contabilidade nacional foi marcada por dois aspectos relevantes: a intervenção da legislação no desenvolvimento de procedimentos contábeis e a influência das escolas italianas”.



A contabilidade no Brasil também foi se alterando e se ajustando à evolução das sociedades e de suas necessidades. Como exemplo, pode-se citar três (3) pontos principais, de acordo com Albrecht e Sack (2000) *apud* Pires (2017, p. 36),

(a) *O desenvolvimento da tecnologia da informação*, que reduziu custos da preparação e disseminação das informações; (b) *a globalização*, que transformou o mundo em um mercado gigante; e (c) *a concentração de poder na mão de certos grupos de investidores*, principalmente de investidores institucionais que, armados com informações facilmente disponibilizadas e mais baratas sobre seus investimentos e competidores, aumentaram as exigências sobre os resultados apresentados pelas organizações. (grifo do autor).

A evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras alfândegas na época colonial marcam o início da história da contabilidade no Brasil. De acordo com Iudícibus (2006, p. 35) “a produção das teorias contábeis e de suas práticas está associada, na maioria das vezes, ao grau de evolução comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações”.

Na década de 70, aconteceram dois fatos importantíssimos para a história da contabilidade no Brasil, que foi a obrigatoriedade das companhias abertas padronizarem suas demonstrações contábeis e serem auditadas por auditores independentes, e outro motivo é a promulgação da lei 6.404/76, especificamente para as Sociedades por ações, mas que acabaram sendo determinantes para a contabilidade como um todo. (AGOSTINI E CARVALHO, 2017).

A partir de 2007 a lei 6.404/76 passou por alterações que foram convertidas em lei em 2009, com objetivo de introduzir novos conceitos, métodos e critérios contábeis e fiscais buscando harmonizar as regras contábeis do Brasil aos padrões internacionais de contabilidade. Conforme Dorigan, Bueno e Pereira (2017, p. 143),

[...] atento ao novo cenário mundial, o governo, com o intuito de melhor fiscalizar as entidades, buscou, por meio de estudos, definir normas para padronizar a formação dos registros contábeis com os moldes de outros países, permitindo comparabilidade, e, assim, após estudos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aprovou-se as Leis 11.638/2007 e depois a 11.941/2009, ambas com o propósito de universalizar os procedimentos contábeis [...]

Devido a estes e vários outros fatores, torna-se necessário que os contadores se adaptem e alterem seu perfil para o mercado de trabalho. Já não basta saber somente a legislação, é preciso ir além e desenvolver características de empreendedor, para atender com sucesso ao novo e mais exigente mercado.



2.3 A CONTABILIDADE E O EMPREENDEDORISMO

A contabilidade tem o objetivo de gerar informações aos seus usuários, o que subsidia os gestores no processo decisório. Com o desenvolvimento da economia e a evolução da contabilidade, as atividades empresariais tornaram-se mais complexas, exigindo inovação e atualização dos processos e também dos profissionais envolvidos nas atividades empresariais (KOS, *et al*, 2017). Frente a isso, são exigidas novas habilidades do contador, que passa a competir consigo mesmo na busca da perfeição e da inovação em suas atividades. O novo profissional de contabilidade necessita buscar qualificação e conhecimentos, além de desenvolver novas habilidades, entre elas, tornar-se empreendedor. (SILVA, 2017).

O conceito de empreendedorismo começou a surgir e intensificar-se no Brasil por volta dos anos 90. Conforme Dornelas (2014) o empreendedorismo surgiu para trazer diferenciais às empresas existentes, com o objetivo de que os negócios não se perdessem e sim houvesse inovação para enfrentar a competitividade, além de reduzir custos para a permanência no mercado. O empreendedor é o profissional que detecta e cria oportunidades, assumindo riscos e possibilidades de fracasso.

O empreendedor possui três aspectos fundamentais: conhecimento, habilidade e atitude. “O conhecimento é representando pelo nível de informação que se tem em relação ao negócio (empresa ou carreira) e ao nível gerencial que o empreendedor atinge”. (LENZI, 2009, p. 26).

Ainda de acordo com o autor, esse conhecimento provém dos estudos e capacitações que o empreendedor busca. Além disso, é preciso que o mesmo saiba utilizar esse conhecimento em suas práticas diárias, tenha habilidade para atender às demandas que surgem, e ainda, que tenha atitudes para colocar tudo em prática, pois “de nada adianta o empreendedor dominar todo tipo de informação e realmente ter habilidade nos negócios se não tiver motivação para colocar em prática, o melhor no dia a dia da empresa”. (LENZI, 2009, p. 26).

De acordo com Dornelas (2014), são características dos profissionais empreendedores: ser visionários, saber tomar decisões, fazer a diferença, saber explorar ao máximo as oportunidades, serem determinados, dinâmicos, otimistas e apaixonados pelo que fazem. Também são independentes, geram riquezas, são líderes, organizados e bem relacionados, planejam e possuem conhecimento, assumem riscos calculados e criam valor para a sociedade.

Um empreendedor de sucesso sabe e acompanha tudo que acontece ao seu redor. Segundo Bellini (2010) *apud* Campos Jr. e Peres (2017, p.48),



O empreendedor tem, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas, pôr em prática suas ideias [sic]. Ele tem como característica básica o espírito criativo e pesquisador. É a pessoa que organiza e gere um negócio, é responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social, por meio da inovação e dinamização da economia.

O trabalho pioneiro referente às características empreendedoras ou comportamentais foi desenvolvido entre 1961 e 1969, pelo professor David McClelland da universidade de Harvard, o qual afirmava que o indivíduo empreendedor possui uma necessidade específica e marcante: A de realização. Em 1982 A USAID (Agência para o Desenvolvimento Internacional das Nações Unidas), a Management Systems International (MSI) e a McBeer & Company, empresa de consultoria de McClelland, deram início a uma nova proposta, com a finalidade de identificar as características empreendedoras. (ALLEMAND, 2017).

De acordo com os estudos as características foram definidas e sistematizadas em conjuntos conforme segue:

- a) Conjunto da realização: Iniciativa, busca de oportunidades, persistência, busca de informações, preocupação com a alta qualidade do trabalho, comprometimento com os contratos de trabalho e eficiência;
- b) Conjunto de planejamento e resolução de problemas: Planejamento sistemático e resolução de problemas;
- c) Conjunto de gestão e controle: Assertividade e monitoramento;
- d) Conjunto de maturidade pessoal: Autoconfiança, perícia e reconhecimento das próprias limitações; e
- e) Conjunto da influência: persuasão e uso de estratégias de influência. (SEBRAE-SP, 2017).

De acordo com McClelland (1961) *apud* Allemand (2017, p.3),

O sucesso empresarial não consiste apenas no desenvolvimento de habilidades específicas, tais como finanças, marketing, produção, etc., nem apenas de incentivos creditícios e ou fiscais, mas também das habilidades atitudinais empreendedoras, através do aperfeiçoamento de tais características.

Segundo Santos (2017) são também consideradas características empreendedoras a intenção de aprender, oportunidade, persistência, eficiência, informações, planejamento, metas, controle, persuasão e rede de relações:

- a) Intenção de empreender: ter vontade ou intenção de ter o próprio negócio;



- b) Oportunidade: saber aproveitar as chances e os espaços que possibilitem para atender as necessidades das pessoas e/ou do mercado, aproveitando nichos para iniciar os negócios;
- c) Persistência: ser capaz de seguir em frente, mesmo diante de desafios e/ou obstáculos desanimadores, buscar sucesso a todo custo;
- d) Eficiência: uma qualidade de quem é competente. É a capacidade de fazer corretamente. Fazer sempre mais e melhor;
- e) Informações: querer aprender mais e mais e estar atento às novidades e informações relacionadas à atividade. Disponibilidade de aprender e buscar;
- f) Planejamento: definir objetivos e detalhar tarefas. É criar um plano para alcançar um objetivo;
- g) Metas: assumir metas e objetivos, definir objetivos mensuráveis e especificar esses objetivos. É onde se quer chegar;
- h) Controle: saber acompanhar os planos elaborados, controlar as ações e realizar mudanças quando necessário para alcançar os objetivos e metas;
- i) Persuasão: habilidade de influenciar as pessoas à fazerem o que você delega e solicita. Capacidade de motivar e convencer as pessoas;
- j) Rede de relações: saber influenciar as pessoas para alcançar os objetivos, saber liderar, motivar e estimular equipes à alcançar as metas.

Ainda segundo Bellini (2010) *apud* Campos Jr. e Peres (2017), os empreendedores precisam ter autoconfiança, automotivação, criatividade, iniciativa, perseverança e resistência à frustração. Não há mais no mercado lugar para o simples guarda livros, ou seja, para o contador que simplesmente faz os lançamentos contábeis e posteriormente emite as demonstrações contábeis. Não basta fazer apenas por que o governo exige, mas precisa conhecer tudo que envolve as empresas e seus clientes, facilitando a interpretação das demonstrações e documentos contábeis.

O contador atual deve trabalhar e ter habilidades como ordenar atividades, já que é quem deve conhecer todos os processos da empresa, ser analista de informações contábeis, oferecendo ferramentas de análise contábil que visam ajudar o empresário no processo de tomada de decisões. Ainda, deve saber elaborar as demonstrações aos clientes, cumprindo as normas e princípios contábeis, tudo isto estando atento às mudanças na legislação e compreender os meios sociais, políticos, cultural e econômico. (CAMPOS JR. e PERES, 2017).

É preciso que o contador trabalhe seu potencial empreendedor e assim esteja mais capacitado a atender as demandas e necessidades do mercado, oferecendo serviços diferenciados e de alta



qualidade. O profissional de contabilidade deve estar apto a atender e orientar seus clientes com segurança e confiança de seu trabalho, possibilitando decisões coerentes com a realidade e objetivando o sucesso da gestão. (OLIVEIRA E SILVA, 2017).

Segundo Moura (2008) *apud* Campos Jr. e Peres (2017, p. 3) ainda são atributos necessários ao contador na atualidade

Comprometimento ético, visão global das coisas, capacidade de análise, espírito de liderança, embasamento técnico, ordenamento jurídico, visão sistêmica da atividade contábil, utilização da informática, aplicação da legislação, o seguimento das normas, ser empreendedor e analista da informação contábil, ter bom relacionamento e domínio de idiomas, pensamento crítico, aprimoramento técnico e a capacidade de se expressar.

O profissional de contabilidade capacitado poderá analisar a viabilidade de uma empresa no mercado, oferecer consultorias trabalhistas, realizar planejamento de contas, auxiliar em conflitos societários, fazer previsão de custos, encargos financeiros e tributários. Claro, se o profissional estiver comprometido com seu trabalho e constantemente capacitando-se e aperfeiçoando-se, para desenvolver o perfil empreendedor. (ANDRADE, 2017).

3. METODOLOGIA

Neste capítulo são abordados os procedimentos metodológicos utilizados para realização desta pesquisa, como também o método utilizado para definir o perfil empreendedor do profissional de contabilidade de Marechal Cândido Rondon

Quanto à natureza pode-se definir que a pesquisa foi aplicada, já que os resultados podem ser utilizados por profissionais de contabilidade. Como afirma Marconi e Lakatos (2015, p. 20), “[...] a pesquisa aplicada caracteriza-se pelo interesse prático que se tem no estudo, aplicados ou utilizados imediatamente na solução de problemas que ocorrem na realidade”.

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa é qualitativa. “A análise dos dados da forma qualitativa dependerá do estilo e capacidade dos pesquisadores, a forma que irão analisar e interpretar os dados, pois não há fórmulas ou receitas pré-definidas” (GIL, 2009, p. 175).

Quanto aos objetivos a pesquisa foi descritiva, pois analisou-se e posteriormente descreveu-se o perfil dos profissionais de contabilidade.

Os procedimentos técnicos adotados para este trabalho é de pesquisa bibliográfica. Segundo Silva (2006), “explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já



publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos, etc.” Ainda a pesquisa pode ser classificada como levantamento, já que se buscará conhecer o perfil dos contadores.

Quanto à área demográfica escolhida para a realização desta pesquisa foi estabelecido o município de Marechal Cândido Rondon, com cerca de 50 mil habitantes, localizado no oeste do estado do Paraná.

Para a aplicação da pesquisa, consultou-se a Delegacia do CRC (Conselho Regional de Contabilidade) de Marechal Cândido Rondon, na pessoa do Sr. Paulo Adriano Grenzel para definir o grupo a ser pesquisado, onde definiu-se que o questionário seria aplicado aos associados da ACOMAR (Núcleo de contabilidade de Marechal Cândido Rondon), que atualmente conta com 28 contadores registrados, representantes de 24 instituições, sendo escritórios de contabilidade, indústrias e instituições de ensino.

O questionário foi aplicado ao contador responsável pelo escritório, ou seja, aquele que tem maior contato com seus clientes ou empresas, e que auxilia-os nas tomadas de decisões.

Para a aplicação da parte prática do estudo, foram desenvolvidas perguntas, que possibilitaram identificar se os contadores do município possuem perfil empreendedor. Os profissionais dos escritórios de contabilidade receberam email contendo o *link* que deveriam acessar para responder o questionário eletrônico, por meio da ferramenta “*Google Forms*”.

O questionário aplicado é composto por 85 questões do tipo declarações, formulado, testado e utilizado pelo SEBRAE-SP (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), o qual auxilia na definição do perfil empreendedor e direciona para desenvolver as características empreendedoras. A escala utilizada neste trabalho é uma escala do tipo Likert, onde os entrevistados, responderam às perguntas atribuindo notas de 1 a 5, onde 1 significa - “nunca”, 2 - “raramente”, 3 - “algumas vezes”, 4 - “A maioria das vezes” e 5 - “sempre”.

Com o questionário respondido, somaram-se os resultados de grupos de questões, que são divididas em 16 características empreendedoras:

- a) Tem iniciativa (questões 1, 18, 35, 52 e 69);
- b) Busca oportunidades (questões 2, 19, 36, 53 e 70);
- c) Persistência (questões 3, 20, 37, 54 e 71);
- d) Busca informações (questões 4, 21, 38, 55 e 72);
- e) Exigência de qualidade (questões 5, 22, 39, 56 e 73);
- f) Cumprimento de contratos de trabalho (questões 6, 23, 40, 57 e 74);
- g) Orientação para eficiência (questões 7, 24, 41, 58 e 75);



- h) Orientação para objetivos (questões 8, 25, 42, 59 e 76);
- i) Planejamento sistemático (questões 9, 26, 43, 60 e 77);
- j) Resolução de problemas (questões 10, 27, 44, 61 e 78);
- k) Assertividade (questões 11, 28, 45, 62 e 79);
- l) Autoconfiança (questões 12, 29, 46, 63 e 80);
- m) Correr riscos moderados (questões 13, 30, 47, 64 e 81);
- n) Uso da estratégia de influencia (questões 14, 31, 48, 65 e 82);
- o) Monitoramento (questões 15, 32, 49, 66 e 83); e
- p) Preocupação com gestões financeiras (questões 16, 33, 50, 67 e 84).

Para confirmar as respostas e evitar valorização de características pessoais é aplicado o fator de correção. Caso a soma das respostas das questões 17, 34, 51, 68 e 85, tenham resultado igual ou maior que 2 (dois), aplica-se o fator de correção (Quadro 1) em todas as características empreendedoras, permitindo análise mais precisa. Para isso, foi necessário utilizar a seguinte formula:

$$\text{Questões } 17 - 33 - 51 - 68 + 85 = \text{Fator de Correção}$$

A correção é necessária visto que o respondente pode manipular o resultado, demonstrando ações e reações falsas diante das situações apresentadas, tentando assim demonstrar uma imagem irreal, mais favorável a ele.

Quadro 1 - Correção de pontuação

SE O TOTAL DO FATOR DE CORREÇÃO FOR	SUBTRAIA OS NÚMEROS ABAIXO DE CADA UM DOS ITENS:
06 ou 07	07
04 ou 05	05
02 ou 03	03
01 ou 00	Sem correção

Fonte: Sebrae - SP (2017)

Após a soma de pontos nas características empreendedoras descritas, pode-se utilizar os resultados de duas formas. A primeira é o mapa de análise de perfil individual de cada um dos respondentes, onde aloca-se a somatória de cada uma das características, a qual permite mensurar o grau de ocorrência ou manifestação de cada característica empreendedora.

Para este trabalho, que tem o objetivo de mensurar o perfil de todos os contadores e comparar resultados, utilizou-se uma tabela elaborada pelos autores para identificar o perfil mais atuante entre os contadores do município.



Por meio do mapa de análise pode-se definir o perfil do profissional de contabilidade, que é dividido em 5 níveis, sendo eles: perfil empreendedor inferior, médio inferior, médio, médio superior ou superior, conforme quadro 2.

Quadro 2 – Mapa de análise e determinação dos perfis empreendedores.

	DETERMINAÇÃO DOS PERFIS	PONTUAÇÃO
PI	Perfil empreendedor Inferior	Entre 1 a 5 pontos
PMI	Perfil empreendedor Médio Inferior	Entre 6 a 10 pontos
PM	Perfil empreendedor Médio	Entre 11 a 15 pontos
PMS	Perfil empreendedor Médio Superior	Entre 16 a 20 pontos
PS	Perfil empreendedor Superior	Entre 21 a 25 pontos

Fonte: SEBRAE-SP, 2017

Definido o perfil do profissional de contabilidade, o mesmo poderá adotar ações que auxiliarão na melhoria de seu perfil. Nas características que a pontuação final foi baixa, o entrevistado deve verificar suas ações, o modo que lida com as dificuldades que surgem no seu dia-a-dia e buscar desenvolver esta característica a fim de melhorar seu perfil empreendedor.

Se o resultado das características for o perfil empreendedor superior, ou seja, entre 21 e 25 pontos, é importante verificar como estas competências podem ser utilizadas em suas atividades, como pontos fortes a serem explorados.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os dados da pesquisa, respondida por 14 contadores associados ao núcleo de contabilidade e Marechal Cândido Rondon, representantes de 14 empresas, sendo, 10 profissionais de escritórios de contabilidade, 2 profissionais contadores de indústrias e 1 contador de instituição de ensino da cidade. Ainda, dos 28 contadores aos quais enviou-se a pesquisa, 14 não responderam.

O questionário foi respondido por 9 mulheres e cinco homens. Quanto a idade, 50% dos respondentes tem idade entre 36 a 45 anos, 5 tem idade entre 46 e 55 anos, um possui idade entre 26 a 35 anos e uma pessoa acima de 56 anos.

Na tabela 1 são apresentados os resultados da presente pesquisa, onde constam as características empreendedoras com a pontuação de cada respondente em cada uma das características empreendedoras. Ainda é apresentada a média de pontuação obtida em cada uma das características bem como o percentual de cada um dos perfis sobre o total dos respondentes. A



partir desta traçou-se o perfil empreendedor de cada respondente de acordo com a pontuação atingida em cada característica, a qual tem variação entre a mínima de 5 pontos a máxima de 25 pontos. As abreviações utilizadas estão descritas no quadro 2.



Tabela 1 – Análise do perfil empreendedor dos profissionais de contabilidade de Marechal Cândido Rondon/PR

CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS	RESPONDENTES														MÉDIA	% sobre total de respondentes			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14		PMI	PM	PMS	PS
1 Tem iniciativa	13	19	12	17	21	19	19	10	19	18	15	16	21	18	17	7%	21%	57%	14%
2 Busca Oportunidades	14	18	17	21	19	25	18	17	19	19	16	17	19	19	18	0%	7%	79%	14%
3 Persistência	16	16	18	18	18	22	22	13	19	19	17	15	16	17	18	0%	14%	71%	14%
4 Busca Informações	16	20	18	19	15	24	21	14	19	20	18	16	19	20	19	0%	14%	71%	14%
5 Exigência de Qualidade	17	20	19	21	17	22	22	16	21	22	18	17	20	24	20	0%	0%	57%	43%
6 Cumprimento de Contratos de Trabalho	18	21	17	21	24	23	21	16	20	20	21	20	19	23	20	0%	0%	50%	50%
7 Orientação para eficiência	20	22	22	22	23	25	22	17	19	20	15	17	21	23	21	0%	7%	36%	57%
8 Orientação para Objetivos	18	17	21	21	24	24	19	17	19	20	17	18	21	21	20	0%	0%	57%	43%
9 Planejamento Sistemático	17	18	20	22	21	23	20	13	20	19	17	15	20	20	19	0%	14%	64%	21%
10 Resolução de Problemas	16	22	15	20	21	23	23	15	20	20	20	16	19	20	19	0%	14%	57%	29%
11 Assertividade	15	17	18	22	19	18	21	16	20	18	20	14	14	18	18	0%	21%	64%	14%
12 Autoconfiança	15	14	15	18	21	19	15	14	20	20	16	15	16	18	17	0%	43%	50%	7%
13 Correr Riscos Moderados	13	10	11	18	15	17	14	7	16	16	14	13	15	16	14	14%	50%	36%	0%
14 Uso da estratégia de influência	15	16	19	21	21	24	21	14	20	18	15	14	17	17	18	0%	29%	43%	29%
15 Monitoramento	20	17	21	22	19	23	17	10	21	18	15	12	19	20	18	7%	14%	50%	29%
16 Preocupação com Gestões Financeiras	19	19	22	21	23	19	20	15	22	19	16	17	19	23	20	0%	7%	57%	36%

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Legenda:		
PI	Perfil Empreendedor Inferior	1 a 5 pontos
PMI	Perfil Empreendedor Médio Inferior	6 a 10 pontos
PM	Perfil Empreendedor Médio	11 a 15 pontos
PMS	Perfil Empreendedor Médio Superior	16 a 20 pontos
PS	Perfil Empreendedor Superior	21 a 25 pontos



Quanto à característica tem iniciativa, teve-se como resultado 8 (oito) respondentes que apresentaram o perfil empreendedor médio superior e apenas 2 (dois) possuem perfil empreendedor superior. Ainda 1 (um) respondente foi identificado com perfil empreendedor médio inferior e outros 3 (três) com o perfil empreendedor médio.

A segunda característica empreendedora avaliada foi a busca por oportunidades, 11 (onze) respondentes apresentaram perfil empreendedor médio superior, 2 (dois) o perfil empreendedor superior e 1 (um) respondente apresentou o perfil empreendedor médio.

Nas características persistência e busca por informações, obteve-se o mesmo resultado, com 10 (dez) respondentes obtendo o perfil empreendedor médio superior, 2 (dois) tendo o perfil empreendedor médio e outros 2 (dois) o perfil empreendedor superior.

Quanto à característica exigência de qualidade, o resultado final ficou bem próximo entre o perfil empreendedor médio superior e o perfil empreendedor superior, 6 (seis) respondentes se encaixam no melhor perfil, ou seja, possuem o perfil empreendedor superior e 8 (oito) respondentes possuem o perfil empreendedor médio superior.

Na característica cumprimento de contratos de trabalho, 50% dos respondentes possuem perfil empreendedor médio superior e outros 50% apresentam perfil empreendedor superior.

Na sétima característica analisada, orientação para eficiência, 8 (oito) respondentes apresentam o perfil empreendedor superior, 5 (cinco) apresentam o perfil empreendedor médio superior e apenas 1 (um) respondente teve como resultado o perfil empreendedor médio. Pode-se também observar nesta característica, que a maior parte dos respondentes se encaixou no perfil empreendedor superior. Esta faz parte do conjunto de realização pessoal e que de acordo com os estudos de McClelland (1961) é o que motiva as pessoas no desenvolvimento de suas atividades.

Orientação para objetivos é a oitava característica analisada na pesquisa e apresentou os seguintes resultados: 8 (oito) respondentes com o perfil empreendedor médio superior e 6 (seis) com o perfil empreendedor superior.

Quanto ao planejamento sistemático, outra característica empreendedora, 9 (nove) respondentes apresentam o perfil empreendedor médio superior, 3 (três) apresentam o perfil empreendedor superior e 2 (dois) o perfil empreendedor médio.

Na característica resolução de problemas temos 8 (oito) respondentes possuem o perfil empreendedor médio superior, 4 (quatro) apresentaram perfil empreendedor superior e 1 (um) perfil empreendedor médio.



A assertividade foi outra característica analisada. Nesta, 9 (nove) respondentes obtiveram como resultado final o perfil empreendedor médio superior, 2 (dois) o perfil empreendedor superior e outros 3 (três) o perfil empreendedor médio.

A característica autoconfiança foi a que apresentou maior quantidade de respondentes com o perfil empreendedor médio, sendo que 6 (seis) respondentes obtiveram tal resultado. Outros 7 (sete) obtiveram o perfil empreendedor médio superior e apenas 1(um) obteve o perfil empreendedor superior.

A característica correm riscos moderados apresentou os seguintes resultados: 7 (sete) respondentes com o perfil empreendedor médio, 5 (cinco) com o perfil empreendedor médio superior e outros 2 (dois) com o perfil empreendedor médio inferior.

Outra característica empreendedora analisada é o uso da estratégia da influencia. Para esta característica 6 (seis) respondentes obtiveram o perfil empreendedor médio superior, 4 (quatro) o perfil empreendedor médio e outros 4 (quatro) respondentes possuem o perfil empreendedor superior.

Segundo a característica empreendedora monitoramento, 7 (sete) respondentes possuem perfil empreendedor médio superior, 4 (quatro) o perfil empreendedor superior, 2 (dois) o perfil empreendedor médio e 1 (um) respondente apresentou o perfil empreendedor médio inferior.

A última característica analisada é a preocupação com gestões financeiras. Para esta característica 8 (oito) contadores apresentam o perfil empreendedor médio superior, 5 (cinco) o perfil empreendedor superior e 1 (um) respondente com o perfil empreendedor médio.

Considerando a média das respostas obtidas, o perfil dos entrevistados se encaixa no perfil empreendedor médio superior em 15 das 16 características apresentadas. Apenas na característica correr risco moderado o resultado alcançado foi o perfil empreendedor médio.

O presente estudo contribui e pode indicar aos contadores as características que podem ser melhoradas e quais devem ser utilizadas positivamente nas atividades do cotidiano, já que 71% dos entrevistados solicitaram o retorno do resultado pessoal ao término da pesquisa. Também será apresentando ao CRC-PR o perfil dos contadores do município, pois este poderá buscar formas de ajudar os profissionais por meio de capacitações e aperfeiçoamento.

Analisou-se ainda, o perfil empreendedor entre homens e mulheres, utilizando-se a média das características. Percebeu-se que as mulheres possuem maior pontuação em 5(cinco) características, sendo elas: Tem iniciativa, busca oportunidades, persistência, resolução de problemas e autoconfiança.



Os homens apresentaram melhor pontuação em outras 5 (cinco) características empreendedoras, sendo: busca de informações, exigência de qualidade, orientação para eficiência, monitoramento e preocupação com a gestão financeira. Nas outras seis características empreendedoras, ambos obtiveram a mesma média de pontuação.

Também indica-se que esse estudo seja aprofundado no sentido de aumentar a área de abrangência estudada, bem como o número de contadores pesquisados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar o perfil empreendedor dos profissionais de contabilidade de Marechal Cândido Rondon-PR, com base na pesquisa aplicada com os contadores associados ao núcleo de contabilidade do município.

A problemática central deste estudo era identificar se o profissional contábil da cidade possui perfil empreendedor, para atender as novas demandas e exigências do mercado.

De acordo com Santos (2017), é importante que o profissional empreendedor apresente características como intenção de aprender, oportunidade, persistência, eficiência, informações, planejamento, metas, controle, persuasão e rede de relações. Características estas que foram amplamente estudadas e discutidas por McClelland desde 1961. Na contemporaneidade é imprescindível que o contador seja também empreendedor, tornado-o capaz de buscar e sugerir soluções inovadoras para os problemas apresentados pelas empresas.

Por meios das análises realizadas, identificaram-se que de acordo com a metodologia utilizada, que os profissionais de contabilidade de Marechal Cândido Rondon-PR possuem o perfil empreendedor médio superior, o que demonstra que os entrevistados possuem perfil empreendedor, e tem as características empreendedoras desenvolvidas para atender às demandas do mercado. Ainda, fica evidente que é possível melhorar esse perfil, identificando as características que podem ser desenvolvidas ou melhoradas. As características com melhores pontuações, devem ser utilizadas de forma positiva nas atividades dos profissionais.

Os resultados da pesquisa não podem ser generalizados, pois há limitações e são necessários novos estudos relacionados ao tema. Como sugestão, fica a realização de novas pesquisas, com número maior de contadores, a fim de qualificar e melhorar os resultados até aqui encontrados.

REFERÊNCIAS



AGOSTINI, Carla. CARVALHO, Joziane Teresinha de. **A evolução da contabilidade:** seus avanços no Brasil e a harmonização com as normas internacionais. Disponível em: <http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario_producao_cientifica/arquivos/revista1/artigos/Artigo_Carla_Joziane.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2017.

ALLEMAND, Renato Neves. **Apostila sobre teoria comportamental empreendedora.** Disponível em: <<http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/ralleman/Apostila%20sobre%20Teoria%20Comportamental%20Empreendedora/Apostila%20sobre%20Teoria%20Comportamental%20Empreendedora.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2017.

ANDRADE, Flávio. **O contador pode ser um empreendedor?** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-contador-pode-ser-um-empendedor/66235/>>. Acesso em: 16 maio 2017.

AUGUSTO, José A. Prates. **Origem, Evolução e objetivos da contabilidade.** Disponível em: <http://professorprates.blogspot.com.br/2009/08/origem-evolucao-e-objetivos-da_25.html>. Acesso em: 16 de abr. 2017.

BEUREN, Ilse Maria. RAUPP, Fabiano Maury. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2014.

CAMPOS JUNIOR, Ernani Teixeira. PERES, Ramon Silva. **Contabilidade e empreendedorismo: o que tem o contador empreendedor?.** Disponível em: <<http://crcpa.org.br/publicacoes/index.php/RPC/article/download/9/6/>>. Acesso em: 16 maio 2017.

COELHO, José Martonio Alves. **O protagonismo do profissional contábil no Brasil que queremos.** Disponível em: <<http://cfc.org.br/noticias/artigo-o-protagonismo-do-profissional-da-contabilidade-no-brasil-que-queremos/>>. Acesso em 25 abr. 2017.

DORIGAN, Keila. BUENO, Marilda da Silva. PEREIRA, Monalize Cristina. **Modificações na estrutura das demonstrações contábeis segundo as exigências das leis 11.638/2007 e 11.941/2009.** Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjf-WpkJPWAhXE4yYKHS4iBEUQFgg7MAQ&url=http%3A%2F%2Fseer.fafiman.br%2Findex.php%2Fdialogosesaberes%2Farticle%2Fdownload%2F330%2F321&usq=AFQjCNGkS1WkIHUv8wbHNoyAesTcwx99Dg>>. Acesso em 07 set. 2017.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. 5. Ed.. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

FRANCO, Simon. **Criando o próprio futuro:** O mercado de trabalho na era da competitividade total. São Paulo: Ática, 1999.



GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HOSS, Osni. CASAGRANDE, Luiz Fernando. DAL VESCO, Delci Grapégia. METZNER, Claudio Marcos. **Introdução à contabilidade: ensino e decisão**. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

KOS, Sonia Raifur *et al.* **Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão**. Disponível em: < <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/21069/0> >. Acesso em: 15 maio 2017.

LAMBERTI, José Renato de Paula. SPERANDIO, Olirio. **Teoria da Contabilidade**. Disponível em: < <http://www.ead.cesumar.br/moodle2009/lib/ead/arquivosApostilas/1503.pdf> >. Acesso em: 29 abr. 2017.

LENZI, Fernando César. **A nova geração de empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios**. São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES, Alexsandro Broedel. MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2014

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**, Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. 8. reimp. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PIRES, Charline Barbosa. **A formação e a demanda do mercado de trabalho do contador na região metropolitana de Porto Alegre – RS**. Disponível em: < <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2826/CharlinePiresContabeis.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em: 29 abr. 2017.

OLIVEIRA, Hugo Moreira de. SILVA, Júlio Orestes da. **Perfil do profissional contábil: um estudo de suas habilidades**. Disponível em: < http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/1044/20140425105314.pdf >. Acesso em: 26 abr. 2017.

SANTOS, Paulo da Cruz Freire dos. **Uma escala para identificar potencial empreendedor**. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91191/247610.pdf> >. Acesso em: 26 abr. 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SÃO PAULO. **Disciplina de Empreendedorismo: manual do aluno**. São Paulo, 2007. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3893459/mod_resource/content/1/ManualAluno_-_Sebrae.pdf >. Acesso em: 23 ago. 2017.



SILVA, Marli Rosendo Da. **Contribuição à melhoria da atuação profissional do contador na cidade de São Paulo:** pesquisa face às exigências do mercado de trabalho. Disponível em: < <http://tede.fecap.br:8080/jspui/handle/tede/574> > Acesso em: 15 maio 2017.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade:** orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000.